



## CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA: PROMOVEDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA

*CONSTRUCTION OF QUALITY OF LIFE IN CHILDHOOD: PROMOTING HEALTHY HABITS AT SCHOOL*

**Douder Michelin** - Professor associado na Faculdade de Odontologia - Departamento de Odontologia Social e Preventiva- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestre e Doutor na área de Ortodontia pela Faculdade de Odontologia da UNICAMP de São Paulo. E-mail: douvermichelon@gmail.com

**Catiara Terra da Costa** - Professora adjunta na Faculdade de Odontologia - Departamento de Odontologia Social e Preventiva- Universidade Federal de Pelotas- Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Ortodontia e Ortopedia facial pela Universidade de Passo Fundo. Mestre e Doutora em Odontopediatria pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: catiaraorto@gmail.com

**Marcos Antônio Pacce** - Professor adjunto na Faculdade de Odontologia - Departamento de Odontologia Social e Preventiva- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestre em Ortodontia pela Universidade São Leopoldo Mandic, São Paulo. Doutor em Odontopediatria pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: semcab@gmail.com

**Greice Reis** - Graduanda do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista no Projeto de Extensão até 2020.

### RESUMO

A *promoção da saúde* em parceria com escolas pode ter impacto significativo na melhoria da qualidade de vida e na prevenção de doenças. O objetivo do Projeto de Extensão relatado nesse trabalho foi incentivar o desenvolvimento de ações educativas, no âmbito das áreas de Ortodontia e Odontopediatria. Essas ações foram desenvolvidas em escolas das redes municipais e estaduais, do município de Pelotas/RS, e atenderam crianças que estavam desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental. Nos últimos anos diversas edições do projeto foram realizadas, com a implementação de ações em parceria com instituições de ensino abrangendo as temáticas: higiene bucal, importância do aleitamento materno, hábitos orais deletérios, respiração bucal, bruxismo na infância e problemas posturais. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica e interativa. Os professores das instituições parceiras foram estimulados a participar no desenvolvimento das atividades práticas. As edições concluídas do projeto já alcançaram 2322 crianças, em nove instituições, com ótimos resultados.

**Palavras-chaves:** Educação em saúde. Qualidade de vida. Infância saudável.

## ABSTRACT

Promoting Health in partnership with schools can have a significant impact on improving the quality of life and preventing diseases. The purpose of the Extension project reported in this work was to encourage the development of educational activities, in Orthodontics and Pediatric Dentistry áreas. These actions were developed in public schools in the municipality of Pelotas / RS, and attended children who were from pre-school to the 5th year of elementary school. In recent years, several editions of the project have been carried out, with the implementation of actions in partnership with educational institutions covering the themes: oral hygiene, importance of breastfeeding, harmful oral habits, mouth breathing, childhood bruxism and postural problems. The activities were developed in a playful and interactive way. Teachers from partner institutions were encouraged to participate in the development of practical activities. The completed editions of the project have already reached 2,322 children in 9 institutions with excellent results.

**Keywords:** Health education. Quality of life. Healthy childhood.

## INTRODUÇÃO

A escola é amplamente reconhecida como um dos melhores ambientes para o desenvolvimento de ações em *promoção da saúde* (DEMARZO; AQUILANTE, 2008), especialmente quando se considera as ações voltadas para crianças no ensino fundamental e em idade pré-escolar. Entre outras importantes vantagens, encontra-se o fato de que as crianças nessa faixa etária estão numa etapa do seu desenvolvimento em que hábitos estão sendo formados. Esse fator permite que atividades educativas possam fazer com que comportamentos favoráveis à saúde, se adquiridos, venham a ter maiores chances de serem incorporados, tendo grandes probabilidades de serem levados para as outras etapas da vida adulta (BUISCHI, 2003).

Órgãos internacionais importantes, relacionados às políticas públicas em saúde, têm manifestado a preocupação de qualificar as atividades educativas voltadas à prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, cabe destacar que em 1954 a Comissão de Especialistas de Educação em Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), expressou a necessidade de serem realizadas atividades que favoreçam a *promoção da saúde* dentro dos espaços escolares. Nesta mesma perspectiva, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 1995), estabeleceu que a promoção da saúde no âmbito escolar, deve ser realizada numa visão integral e multidisciplinar do ser humano, considerando cada indivíduo no seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental.

A Promoção da Saúde teve como importante marco conceitual a Carta de Ottawa, onde passou a ser tratada, também, como processo de capacitação da comunidade, para que esta venha a atuar efetivamente na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo ainda dentro dessa perspectiva, uma maior participação da comunidade no controle de tais atividades. Nesse documento, a *promoção da saúde*, passou a ser tratada como um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais pessoais e as capacidades físicas, ao que a *promoção da saúde* passa a não mais ser vista como responsabilidade exclusiva do setor saúde (BRASIL, 2001). Dessa forma, fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos são também admitidos como elementos que podem tanto favorecer como prejudicar a saúde.

Considerando esses importantes pontos de vista, as ações de *promoção da saúde* devem, portanto, realizarem a defesa da saúde, promover ofertas e medidas que possam contribuir para que as próprias comunidades tenham papel ativo na realização das suas escolhas em saúde, bem

como, no protagonismo da busca por melhorias nos âmbitos político e econômico. Garantindo assim, acesso à informação, à cultura, à ambientes mais favoráveis, e a ampliação de todos os mecanismos associados à justiça social (BRASIL, 2001).

No mesmo sentido, os esforços voltados para mudanças de comportamentos, através da *promoção da saúde*, na comunidade escolar, não devem ser conduzidos de forma exclusivamente baseada nas individualidades, mas sim, considerando também as inúmeras influências provenientes da realidade em que essas crianças estão inseridas. Nesse sentido, a escola por ser uma instituição especificamente dedicada a educação, pode ser vista como um ambiente muito favorável para o desenvolvimento de experiências bem sucedidas em educação para a saúde (LIBERAL; KUSCHNIR; SANTOS, 2016).

Sob o ponto de vista acadêmico, é importante ressaltar que os estudantes, assim como os profissionais da área da saúde, envolvidos no atendimento clínico de crianças, necessitam ter recursos institucionais formais, para realizarem engajamento em ações dirigidas à educação sanitária, e a promoção da saúde na sua comunidade (TAVARES, 2000).

Em última análise, todas as pessoas que trabalham direta ou indiretamente com crianças são educadores, independentemente de suas funções (MARAFON, 2013). Nesse sentido, o expressivo número de projetos na área da saúde, dentro das universidades brasileiras, atesta claramente a importância da Extensão no cumprimento desse importante protagonismo. Na verdade, a Extensão é a dimensão acadêmica mais capacitada no sentido de transpor as funções primárias da universidade, pois é a única que está inteiramente voltada ao caráter social dessa instituição. Sobretudo, a Extensão cumpre duplo papel institucional, o de constituir o veículo de articulação, na relação mútua entre universitários e a comunidade a que pertencem, e o de ser o instrumento importante de efetivação de políticas públicas em saúde.

O exercício de atividades educativas em comunidades, o que inclui as escolas, representa uma parte importante no desenvolvimento programático de políticas públicas em saúde, muito necessárias para a conquista de patamares mais elevados de desenvolvimento social (BRASIL, 2001). Diversas dessas políticas públicas são orientadas via programas regulares bem definidos, muitas delas baseados em problemas de saúde, associados a fortes determinantes sociodemográficos (PETERSEN, 2003).

Nesse contexto, o grupo de professores da área de Ortodontia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), objetivando pôr em prática ações de *promoção da saúde*, dirigidas ao público infantil, em escolas do município de Pelotas/RS. Esses professores têm continuamente trabalhado no desenvolvimento e aperfeiçoamento em ações extensionistas na área, bem como, no esforço coletivo para contribuir com implementação cada mais efetiva de metas previstas em políticas públicas, voltadas à Saúde da Criança, como também, naquelas que objetivam a mitigação de problemas crônicos de saúde pública.

## O PROJETO PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA

O projeto de extensão surgiu como parte integrante da iniciativa que deu origem ao programa de extensão intitulado, *“Crescendo com um Sorriso - Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais na Criança”*. O programa foi estruturado, pelos docentes da área de Ortodontia, em colaboração com professores da área de Odontopediatria e outras áreas na UFPEL, no ano de 2014. O programa nasceu do anseio do corpo docente, de ir além, do que é oferecido no modelo de *promoção da saúde*, que vinha anteriormente sendo conduzido na instituição, o qual realizava ações majoritariamente dentro da unidade, e tradicionalmente muito associadas apenas ao ambiente de clínica odontológica (BUISCHI, 2003).

Na ocasião o programa foi contemplado com financiamento através do extinto Edital-2015/2016 PROExt/SESU, do Ministério da Educação e Cultura. Esse apoio foi decisivo para o sucesso da sua implantação, pois o aporte de recursos permitiu melhorias na infraestrutura e bolsas aos alunos participantes, que levaram a obtenção de resultados de grande impacto na comunidade, com a qual a Faculdade de Odontologia da universidade se relaciona.

Dentro do referido programa, o Projeto *Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola*, foi desenvolvido objetivando o cumprimento de metas de *promoção da saúde* na área de Ortodontia e Odontopediatria, especificamente voltadas à educação infantil da região.

Os objetivos estiveram voltados ao incentivo às práticas de hábitos favoráveis à saúde, tendo como público alvo, crianças em idade escolar do ensino fundamental e pré-escolar, do município de Pelotas/RS. A primeira edição do projeto ocorreu no ano de 2016, a equipe era composta por professores, acadêmicos e bolsistas, conforme a foto abaixo (Fig. 1):

**Figura 1** – Imagem dos membros da equipe executiva em uma das instituições de ensino durante a realização das ações na primeira edição do projeto realizada em 2016.



**Fonte:** Acervo de registros fotográficos da área de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel

Nos anos de 2017 e 2018 ocorreu a sua segunda edição do projeto. Durante esse período, não contamos com o financiamento das entidades apoiadoras da primeira edição. Atualmente, o projeto se encontra ativo e integra o programa de extensão *“Crescendo com um Sorriso”*, estando prestes a concluir a sua terceira edição.

As equipes executivas foram compostas por discentes, bolsistas e voluntários de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia, orientados pelos professores da área de Ortodontia da UFPel, como também, docentes colaboradores de outras áreas, entre elas, Odontopediatria, Radiologia e Oclusão.

Durante a execução do projeto foi possível consolidar parcerias com outros grupos acadêmicos, engajados em desenvolver atividades de educação em saúde, junto à comunidade. Destacamos o projeto *Ensinar Saúde Brincando*, sob coordenação da Profa. Dra. Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz, do curso de Enfermagem, e o grupo PET Odonto, sob coordenação do Prof. Dr. Josué Martos, do curso de Odontologia, ambos da UFPel.

Essas parcerias representaram a oportunidade de interação participativa e colaborativas, entre diferentes áreas, as quais contribuíram de forma ativa, para o crescimento e enriquecimento das equipes, assim como, para a obtenção de melhores resultados junto às instituições de ensino e para comunidade em geral.

O desenvolvimento das ações do projeto consolidou uma relação construtiva e frutífera, entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a comunidade atendida, a qual, é parte importante no desenvolvimento de projetos da instituição de ensino e pesquisa. Além disso, materializou a ruptura de uma longa história de atividades extensionistas, até então, restritas aos limites internos da Faculdade de Odontologia.

## METODOLOGIA

As ações tiveram seu planejamento executivo realizado através de reuniões semanais de trabalho, oficinas com o desenvolvimento de iniciativas para capacitação de discentes, além da importante realização de atividades e treinamento em campo, das equipes de trabalho, por meio da utilização um sistema de rodízio em que acadêmicos já treinados, e mais experientes, eram acompanhados e orientavam os alunos iniciantes.

A execução das atividades foi idealizada com o objetivo de sensibilizar e mobilizar o imaginário do público alvo, como meio de potencializar o processo educativo em saúde. Essa ação foi baseada na motivação para saúde bucal considerando as peculiaridades do ambiente escolar (VALARELLI *et al.*, 2011).

As atividades foram desenvolvidas a partir de ações nas áreas da Ortodontia e da Odontopediatria, com destaque para: higiene oral, importância do aleitamento materno, respiração bucal, hábitos orais deletérios, respiração bucal, bruxismo na infância e problemas posturais. A escolha dos temas a serem abordados, teve como referência, o fato de que uma parte significativa do público infantil apresenta incidência elevada de disfunções orofaciais, as quais são frequentemente deletérias ao desenvolvimento da oclusão dentária e ao crescimento facial.

Muitos dos problemas citados, depois de estabelecidos, caracterizam-se pela evolução progressiva para quadros mais graves e complexos, sendo que, em alguns desses casos, podem não ser completamente revertidos, ou atenuados em indivíduos adultos. Exemplos importantes desses problemas são, as mordidas abertas persistentes, aos efeitos e riscos decorrentes da respiração bucal crônica, o impacto dentofacial da deglutição atípica complexa e da fonação atípica, entre outros problemas posturais crônicos.

Cabe ressaltar que, grande parte dos problemas de saúde citados anteriormente, se desenvolvem como resultado da desinformação, portanto, poderiam ser prevenidos com ações de *promoção da saúde* e educação sanitária, muitas vezes efetivadas por meio de atividades relativamente simples.

As ações propostas foram estruturas de modo a incentivar e envolver os professores e cuidadores nas instituições parceiras, promovendo um engajamento natural no processo de *promoção da saúde*, e na avaliação das ações (Fig. 2). A participação da comunidade nas ações foi incentivada visando aumentar a eficácia do processo educativo (VALARELLI *et al.*, 2011).

**Figura 2** – Imagens dos membros da equipe executiva, promovendo interações nas escolas, com o objetivo de realizar práticas educativas diversificadas e incentivar o envolvimento de uma das professoras da instituição.



**Fonte:** Acervo de registros fotográficos da área de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel

As abordagens preventivas em higiene oral básica foram planejadas de modo a acompanhar com ênfase as ações realizadas, devido a ampla incidência sociodemográfica da cárie dentária (VARGAS; CRALL; SCHNEIDER *et al.*, 2008), tal como, a sua relevância como problema de saúde pública (GAZZINELLI *et al.*, 2006). Assim sendo, ficou estabelecido que, a proposta inicial para todas as atividades, seriam sempre as práticas voltadas para a qualidade da higiene oral.

A figura abaixo representa uma dessas atividades, desenvolvidas pelo grupo de acadêmicos, participantes do projeto. As ações preventivas nas escolas, passam a fazer parte da vida dos estudantes, que aprendem como prevenir, por exemplo, as cáries dentárias, da forma lúdica, como a que foi apresentada, pelos acadêmicos do curso.

**Figura 3** – Imagem dos membros da equipe executiva promovendo interação com um dos escolares, durante um exercício de prática educativa, voltada para a qualidade da higiene oral.



**Fonte:** Acervo de registros fotográficos da área de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel.

O espaço físico influenciou no planejamento das atividades realizadas nas instituições, e variou conforme as condições e infraestrutura existentes em cada uma. As atividades foram desenvolvidas em diferentes formatos, e em distintos períodos de duração, sendo realizadas atividades como, palestras de conscientização para manter uma boa higiene bucal e práticas supervisionadas (Fig. 4). Assim como, atividades coletivas e integrativas abrangendo outros espaços disponíveis nas instituições, nas quais foi possível realizar envolvimento mais dinâmico e variado com os escolares e seus professores.

**Figura 4** – Imagem dos membros da equipe usando infográficos educativos em sala de aula durante a realização de uma das ações do projeto.



**Fonte:** Acervo de registros fotográficos da área de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel.

Salientamos que, duas das instituições parceiras, apresentavam infraestrutura apropriada para a prática de higiene oral dos alunos. Nessas escolas, foi possível a realização de ações desenvolvidas pelos acadêmicos, com exercícios de higienização oral supervisionada. De acordo com o que está representado na figura 5 abaixo:

**Figura 5** – Imagem dos membros da equipe, em atividades de orientação, com práticas supervisionadas de higiene oral.



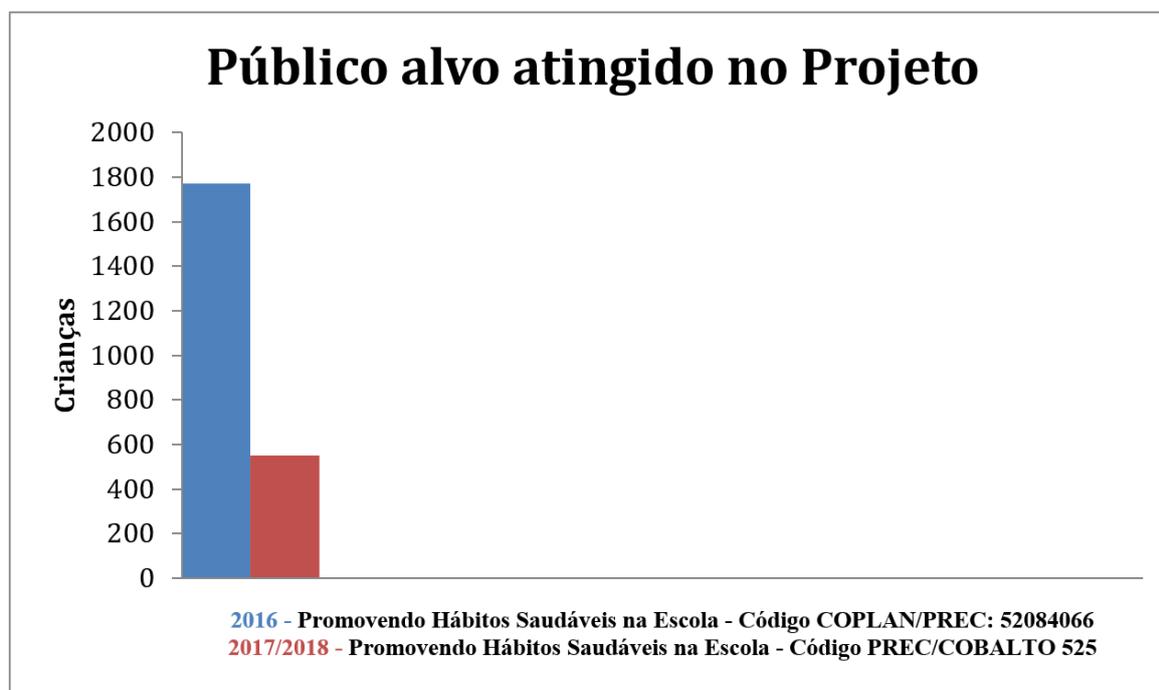
**Fonte:** Acervo de registros fotográficos da área de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel

## RESULTADOS

As instituições de ensino que receberam ações do projeto foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ondina Cunha, Escola Estadual Dr. Francisco Simões, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, Abrigo Institucional Carinho, Escola Fundamental São Benedito-Instituto São Benedito, Instituto Nossa Senhora da Conceição. Todas as escolas eram localizadas na zona urbana do município de Pelotas.

Considerando as edições concluídas do projeto, foram executadas dezenas de ações junto às instituições de ensino citadas, que atingiram diretamente um total de 2.322 crianças de 2016 até 2018; sendo 1.772 na edição de 2016, que contou com financiamento, e 550 na edição realizada nos anos 2017 e 2018, conforme descrito no gráfico.

**Gráfico 1** – Público atingido nas edições de 2016 e 2017-2018 concluídas do Projeto de Extensão Promovendo Hábitos Saudáveis nas Escolas e respectivos Códigos DIPLAN/PREC e COBALTO.



Fonte: Autores

Os objetivos específicos estabelecidos foram atingidos de forma satisfatória em todas as ações realizadas. A receptividade nas instituições parceiras foi plena, com o envolvimento da maioria dos professores, nas atividades realizadas dentro e fora de sala de aula. Os materiais instrucionais especializados foram incorporados ao acervo das escolas participantes, para permitir acesso por parte dos professores das escolas.

A edição atualmente em curso, iniciada em 2019, teve nesse ano a manutenção do fluxo regular de ações nas escolas parceiras, no entanto, no ano de 2020, assim como ocorreu em muitos outros projetos, as atividades presenciais foram descontinuadas devido suspensão das atividades escolares por efeito da pandemia de SARS-CoV-2.

Desde então, as restrições sanitárias vêm impondo a obrigatoriedade de realização de atividades exclusivamente via meios digitais. A equipe do projeto vem trabalhando na direção de

soluções alternativas, para a manutenção do projeto durante esse período. Entre os problemas encontrados, destaca-se, a exclusão digital, ainda sem indicadores precisos no Brasil, como um fator que gera grande preocupação entre os integrantes do projeto.

Na avaliação dos resultados obtidos nas edições finalizadas, é possível observar que 2016, foi o ano em que o projeto alcançou o maior número de indivíduos no público alvo e a maior quantidade de escolas parceiras, sendo nove ao total. Isso ocorreu em razão da disponibilidade do significativo financiamento, obtido junto ao Ministério da Educação e Cultura, o qual previa, entre outros recursos adicionais, a atividade simultânea de onze bolsistas de graduação naquele ano.

O financiamento federal, portanto, notadamente impactou nos aspectos quantitativos, o que é um fator considerado relevante em ações voltadas para a saúde pública. Na edição de 2017-2018, esses números foram significativamente reduzidos, o projeto contou com apenas um bolsista, via edital de bolsas institucionais da Universidade Federal de Pelotas, e as suas ações alcançaram apenas cinco instituições parceiras, escolhidas por sorteio entre as demais.

Os membros das equipes executivas que participaram do projeto, tiveram oportunidade para desenvolver a construção da consciência social crítica, vivenciando inúmeras experiências transformadoras em relação a sua formação. Considerando o público infantil, com o qual interagiram, foram estabelecidos importantes vínculos afetivos.

As atividades educativas demonstraram a eficácia do uso de metodologias criativas, que deram acesso ao universo imaginário infantil, mostrando que o emprego frequente de recursos lúdicos, adaptados conforme as diferentes faixas etárias de cada nível escolar, constituiu igualmente uma estratégia de sucesso nas práticas de *promoção da saúde*.

A interação com outros grupos acadêmicos engajados em atividades educativas em saúde, também se mostrou uma experiência valiosa na efetividade das práticas de *promoção da saúde*. Podemos citar como exemplo, a iniciativa dos alunos da equipe executiva, em colaboração com integrantes do grupo *Pet Odonto*, a realização de uma força tarefa voltada para superação da falta de recursos, um problema que atingiu significativamente vários setores da universidade.

Em busca desse apoio, realizaram voluntariamente o contato com empresas privadas, ligadas à área de saúde oral e produtos de higiene, e, dentre as empresas consultadas, houveram duas que gentilmente se dispuseram a realizar valiosas doações, as quais foram constituídas do envio de material visual para uso no projeto. Foram recebidos quinhentos folders e mil “gibis” educativos em saúde oral, além de vinte macro modelos odontológicos, representativos da dentição acompanhados de macro escovas dentárias. Esses materiais ofereceram apoio útil e valioso no dia a dia das ações, e como mencionado, passaram a fazer parte do acervo de materiais didáticos nas escolas. Também foram recebidos cento e vinte “kits”, cada um contendo escovas dentárias, creme dental, fio dental e materiais de higiene pessoal, os quais foram entregues aos alunos de uma das escolas parceiras.

Os resultados das edições executadas no projeto foram divulgados em eventos acadêmicos locais e regionais. A produção acadêmica resultou na publicação de três artigos em periódicos nacionais, um capítulo de livro, cinco resumos expandidos, cinco resumos em anais de congressos e apresentação de dez palestras em eventos acadêmicos.

Em três ocasiões o projeto recebeu distinções: destaque no XVIII Salão de Extensão-UFRGS em 2017, a segunda colocação, em sua categoria, na avaliação dos trabalhos em Extensão apresentados no Salão Universitário em 2018, e a primeira colocação, igualmente em sua categoria, no Salão Universitário em 2019, ambos eventos realizados pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

O processo de avaliação do projeto envolveu questionário aplicado aos professores nas escolas, e a realização de autoavaliação das equipes executivas. Os resultados colhidos nessas

avaliações, ofereceram substrato para o aperfeiçoamento do projeto ao longo da sua execução, além de estabelecerem uma via de comunicação objetiva com a comunidade escolar envolvida, servindo ainda como instrumento de modulação no estabelecimento da frequência das ações, priorização de demandas específicas em cada instituição parceira e outras importantes demandas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de ações para a *promoção da saúde* deve estar baseada no diálogo com a comunidade para a qual está voltada, sendo esse um caminho seguro para a conquista de um elevado nível de saúde. Nesse sentido, a escola vem sendo receptiva e parceira da universidade na execução de projetos desenvolvidos para a comunidade em geral.

As vivências obtidas com a realização das atividades no projeto *Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola*, trouxeram experiências positivas para todos os sujeitos envolvidos no processo. Os esforços cooperativos ocorridos se refletiram em bens filantrópicos e institucionais. Sobretudo, proporcionou o crescimento e a ressignificação de práticas em extensão, até então, realizadas na unidade, o que trouxe a oferta de uma nova perspectiva em termos de formação acadêmica. Os estudantes que fizeram parte das equipes puderam experimentar uma forma de realizar o seu trabalho profissional. A interação com a coletividade transformou-se em ganhos significativos, para a saúde e qualidade de vida de muitas crianças, em nove escolas da sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. IEC. FIOCRUZ. **Promoção da saúde**. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BUISCHI, Yvonne **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- DEMARZO, Marcelo Marcos; AQUILANTE, Aline. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. *In: PROGRAMA de atualização em medicina de família e comunidade*. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.
- GAZZINELLI, Maria Flávia *et al.* Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. **Cardiologia Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 204, 2006. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos\\_para\\_leitura/educacao\\_em\\_saude/Educacao\\_em\\_saude\\_conhecimentos.pdf](http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/Educacao_em_saude_conhecimentos.pdf). Acesso em: 11 mar. 2019.
- LIBERAL, Edson; KUSCHNIR, Fábio.; SANTOS, Dinah *et al.* **Projeto Saúde Na Escola**: uma iniciativa bem sucedida de educação em saúde nos CIEPS do Estado Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu\\_anais/anais/saude/cieps.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/cieps.pdf). Acesso em: 12 mar. 2016.
- MARAFON, Danielle. Entre uma pedagogia da assistência e uma pedagogia compensatória: proposta pedagógica para o atendimento da criança em creche (1993). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Comissão de especialistas em educação em saúde da Organização Mundial da Saúde**. Washington: OMS, 1954.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Educación para la salud**: un enfoque integral. Washington: OPAS, 1995.

PETERSEN, Poul Erik. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century-the - approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent. Oral. Epidemiol.**, v.31, Sup., p. 3-23, 2003.

TAVARES, Mara José. **Aspectos relacionados à promoção de saúde bucal envolvendo o atendimento de crianças e adolescente.** 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) - Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

VALARELLI, F. *et al.* Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica-Científica**, v. 10, n. 2, p. 174, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf>. Acesso em: 17 mar.2017

VARGAS, Clementina; CRALL, James; SCHNEIDER, Donald. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J. Am. Dent. Assoc.**, v. 129, p. 1229-1238, 1998.

**Data de recebimento:** 29/01/2021

**Data de aceite para publicação:** 05/04/2021